

Interpretação e Compreensão de Texto

A interpretação de textos na Língua Portuguesa envolve compreender e analisar uma variedade de aspectos textuais, como sentido, estrutura, intencionalidade do autor, e os recursos linguísticos utilizados. Para interpretar bem um texto, é importante considerar os seguintes pontos:

Leitura cuidadosa: O primeiro passo é ler o texto com atenção, identificando seu tema central e suas ideias principais.

Contexto: Entender o contexto em que o texto foi escrito. Isso inclui o autor, a época, o público-alvo e a finalidade.

Gênero textual: Identificar o gênero do texto (narrativo, descritivo, dissertativo, entre outros), pois cada tipo de texto tem características próprias que influenciam a interpretação.

Inferências: Fazer inferências, ou seja, tirar conclusões baseadas em informações implícitas no texto. Muitas vezes, o autor não diz tudo diretamente, cabendo ao leitor deduzir significados.

Linguagem e figuras de linguagem: Prestar atenção nas palavras usadas e no estilo do autor. As figuras de linguagem, como metáforas e metonímias, podem alterar o significado literal das palavras e devem ser interpretadas adequadamente.

Coesão e coerência: Verificar se as ideias do texto estão conectadas de maneira lógica (coesão) e fazem sentido em conjunto (coerência).

Ponto de vista: Identificar a posição do autor em relação ao tema, percebendo se o texto é informativo, opinativo ou persuasivo.

Intertextualidade: Reconhecer referências a outros textos, autores, ou ideias, o que enriquece a interpretação e traz novas camadas de significado.

Tipos de perguntas de interpretação:

Literal: Pergunta sobre informações que estão explicitamente no texto.

Inferencial: Exige a dedução de informações implícitas.

Crítica ou avaliativa: Pede que o leitor faça um julgamento ou avalie uma opinião, comparando com seus próprios conhecimentos ou outras leituras.

Mais Informações Detalhadas

A interpretação de textos é uma habilidade que envolve a análise de diversos elementos que compõem o texto, indo além da simples leitura para uma compreensão crítica e profunda. A seguir, apresento uma análise mais detalhada dos aspectos fundamentais da interpretação de textos em Língua Portuguesa:

1. Compreensão global do texto

Identificação do tema: O tema é o assunto principal que o texto aborda. Para identificar o tema, o leitor deve perguntar: "Sobre o que o texto fala de maneira mais geral?"

Ideia principal e secundária: A ideia principal é o núcleo de significado do texto. As ideias secundárias servem de apoio e complementam a principal. Saber distinguir entre as duas é essencial para uma boa compreensão.

2. Estrutura do texto

Introdução, desenvolvimento e conclusão: Nos textos dissertativos, a estrutura clássica começa com uma introdução, onde o tema é apresentado; seguida pelo desenvolvimento, que aprofunda a discussão; e termina com a conclusão, que encerra o raciocínio. Entender essa estrutura ajuda na identificação da argumentação.

Parágrafos e coesão: Cada parágrafo deve desenvolver uma ideia única, conectada aos demais por meio de recursos coesivos, como conjunções, pronomes e advérbios.

3. Leitura crítica

Posicionamento do autor: O leitor deve ser capaz de identificar se o autor está a favor, contra ou neutro em relação ao tema. Esse posicionamento pode ser explícito ou sutil, e é revelado pelo uso de termos valorativos e pela escolha de argumentos.

Análise dos argumentos: Nos textos argumentativos, o autor apresenta razões para sustentar seu ponto de vista. Avaliar a solidez e a lógica desses argumentos é parte importante da interpretação crítica.

4. Inferência

Leitura nas entrelinhas: Inferir é descobrir informações que não estão explicitamente ditas, mas que podem ser deduzidas a partir do contexto. Por exemplo, se o texto fala de uma pessoa que "olhava pela janela, enquanto uma lágrima escorria", podemos inferir que essa pessoa estava triste, embora o texto não diga isso diretamente.

Contexto e subentendidos: O contexto histórico, social e cultural em que o texto foi escrito muitas vezes dá pistas importantes para a sua interpretação. Por exemplo, um texto escrito durante a Ditadura Militar no Brasil pode conter subentendidos políticos que só ficam claros ao conhecer esse contexto.

5. Recursos estilísticos

Figuras de linguagem: As figuras de linguagem, como metáfora, metonímia, hipérbole, eufemismo, entre outras, alteram o sentido literal das palavras, produzindo efeitos de sentido. A interpretação correta de uma figura de linguagem é fundamental para entender o texto por completo. Exemplo:

"Ele era uma fera no trabalho" (metáfora para indicar que a pessoa é muito dedicada).

Tom e estilo: O tom é a atitude do autor em relação ao assunto, podendo ser irônico, formal, humorístico, etc. O estilo de escrita (formal, coloquial, poético) também influencia na interpretação.

6. Coesão e coerência

Coesão textual: Refere-se à ligação entre as partes do texto. Ela pode ser feita por meio de conectivos, como conjunções ("portanto", "mas", "entretanto"), pronomes relativos ("que", "qual") e outros mecanismos que mantêm as ideias interligadas.

Coerência: Está ligada ao sentido do texto como um todo. Um texto coerente faz sentido e apresenta uma lógica interna que sustenta a argumentação ou a narrativa. Um texto pode ser coeso (bem estruturado), mas incoerente (não faz sentido).

7. Intertextualidade

Relação com outros textos: Muitas vezes, os textos fazem referência a outros textos, filmes, músicas ou eventos. Isso é chamado de intertextualidade. Reconhecer essas referências amplia a compreensão do texto. Exemplo: um texto que menciona "Caverna de Platão" pode estar fazendo uma alusão ao mito filosófico, e o leitor precisa ter esse conhecimento prévio para entender o sentido completo.

8. Gêneros textuais

Identificação do gênero: Cada gênero textual (conto, crônica, artigo de opinião, resenha, poema, etc.) tem características próprias que influenciam sua interpretação. Um conto, por exemplo, pode usar linguagem figurada e se concentrar em emoções, enquanto um artigo de opinião usa uma linguagem mais direta e objetiva para argumentar.

Intencionalidade do gênero: Saber por que determinado gênero foi escolhido é importante. Textos jornalísticos informam, enquanto propagandas persuadem, por exemplo.

9. Perspectiva crítica

Avaliação crítica: Além de compreender o texto, a interpretação também exige que o leitor seja capaz de avaliar criticamente o conteúdo. Isso inclui questionar a validade dos argumentos, a adequação das evidências apresentadas, e até os valores implícitos no texto.

Comparação com outros textos e realidades: Comparar o que foi lido com outros textos ou realidades conhecidas permite ao leitor construir uma interpretação mais rica e fundamentada.

Exemplos de Atividades de Interpretação:

Questões de múltipla escolha: Questões que pedem para identificar a ideia principal, o significado de uma palavra no contexto ou o objetivo do autor são frequentes em exames de interpretação de texto.

Resumos: Pedir que o leitor faça um resumo do texto ajuda a verificar se ele foi capaz de identificar as ideias centrais.

Discussão crítica: Debates sobre o texto promovem a análise crítica e permitem que diferentes interpretações sejam discutidas.

Compreensão de Texto

A compreensão de texto refere-se à habilidade de ler e entender informações escritas, captando o sentido, as ideias principais e os detalhes de um texto. Ela é uma competência essencial para a interpretação textual e vai além da simples decodificação de palavras. A compreensão textual envolve várias estratégias cognitivas e habilidades linguísticas, que permitem ao leitor captar tanto o conteúdo explícito quanto as nuances implícitas.

Aqui estão aspectos detalhados sobre a compreensão de texto:

1. Nível Literal

Identificação de informações explícitas: O nível literal envolve a extração direta de informações que estão claramente escritas no texto, como fatos, eventos e descrições. O leitor precisa encontrar respostas diretamente no texto, sem necessidade de interpretação.

Exemplo de perguntas de compreensão literal:

Quem são os personagens principais?

Onde acontece a história?

Qual é o principal evento do texto?

2. Nível Inferencial

Dedução de informações implícitas: No nível inferencial, o leitor precisa ler nas entrelinhas, ou seja, interpretar informações que não estão claramente expressas. Isso exige que o leitor conecte as ideias apresentadas no texto para tirar conclusões lógicas.

Exemplo de perguntas de compreensão inferencial:

Por que o personagem agiu de certa forma?

O que o autor quis dizer com determinada frase?

Qual é a possível consequência de um evento descrito?

3. Nível Crítico

Análise e julgamento do conteúdo: No nível crítico, o leitor avalia a validade das informações e a qualidade dos argumentos.

Isso envolve refletir sobre o propósito do autor, a coerência das ideias e as evidências apresentadas. O leitor também pode comparar o texto com outras informações ou conhecimentos prévios.

Exemplo de perguntas de compreensão crítica:

O autor apresentou argumentos válidos para sustentar sua opinião?

O ponto de vista do texto está bem fundamentado?

Há algum viés no texto que precisa ser considerado?

4. Nível Apreciativo

Avaliação pessoal do texto: Neste nível, o leitor reflete sobre como o texto impacta emocionalmente ou esteticamente. É uma interpretação subjetiva, que depende das experiências pessoais e dos valores do leitor.

Exemplo de perguntas de compreensão apreciativa:

O que você achou da narrativa?

Como o texto afetou suas emoções ou reflexões?

5. Compreensão Global

Entendimento do tema e da estrutura geral: É importante que o leitor entenda a ideia principal, o tema geral do texto e como as ideias estão organizadas. Isso inclui perceber a estrutura lógica ou narrativa do texto, seja ele dissertativo, narrativo, descritivo, etc.

Identificação do propósito: O leitor deve perceber se o objetivo do texto é informar, persuadir, entreter, explicar ou outro. Entender o propósito ajuda a guiar a compreensão do texto.

Exemplo de perguntas de compreensão global:

Qual é o tema central do texto?

Como o autor organizou as informações?

6. Vocabulário em contexto

Compreensão do significado de palavras e expressões: Muitas vezes, o significado de uma palavra ou expressão pode depender do contexto em que ela aparece. A compreensão correta do vocabulário é crucial para entender o texto como um todo.

Exemplo de perguntas de vocabulário em contexto:

O que a palavra “x” significa neste parágrafo?

Como o uso desta expressão afeta o sentido do texto?

7. Elementos Textuais e Coesão

Compreensão das relações entre as partes do texto: Um bom texto apresenta coesão, ou seja, suas ideias estão conectadas de maneira lógica. O leitor precisa identificar como as frases e parágrafos estão interligados através de conjunções, pronomes e outros mecanismos coesivos.

Exemplo de perguntas sobre coesão:

Como o autor conecta as ideias do primeiro e do segundo parágrafo?

Que palavra ou expressão retoma a ideia anterior?

8. Reconhecimento de Gêneros e Estrutura Textual

Compreensão de diferentes gêneros textuais: Cada tipo de texto (conto, artigo de opinião, propaganda, relatório) tem características específicas que influenciam sua estrutura e sua linguagem. Saber reconhecer essas diferenças é importante para ajustar a leitura ao tipo de texto.

Exemplo de perguntas sobre gênero textual:

Este texto é uma crônica, um artigo de opinião ou um relatório?

Que características fazem deste texto uma propaganda?

9. Compreensão da Intencionalidade

Entender as intenções do autor: Todo texto é escrito com um propósito, seja ele explícito ou implícito. O leitor precisa perceber a intenção do autor, que pode ser influenciar, persuadir, emocionar ou apenas informar.

Exemplo de perguntas sobre intencionalidade:

Qual é a intenção do autor ao escrever este texto?

O que o autor deseja provocar no leitor?

10. Contextualização e Interpretação

Compreensão do contexto histórico, social ou cultural: Muitos textos fazem referência a eventos históricos ou contextos sociais que influenciam seu conteúdo. Compreender o contexto é crucial para uma interpretação precisa.

Exemplo de perguntas sobre contexto:

Qual o contexto histórico que influencia este texto?

Como a cultura da época afeta o conteúdo do texto?

Exercícios Práticos:

Resumo: Um bom exercício de compreensão é pedir para o leitor fazer um resumo do texto, identificando as ideias principais e os pontos mais importantes.

Questões de interpretação: Perguntas sobre o conteúdo literal, inferências, vocabulário e coesão ajudam a praticar e testar a compreensão.

Discussão de grupo: Discutir o texto em grupo permite que diferentes interpretações sejam exploradas, enriquecendo a compreensão geral.

A compreensão de texto é um processo complexo que envolve várias camadas de análise e interpretação. Para fornecer uma visão ainda mais detalhada, vamos explorar cada aspecto com exemplos e sugestões práticas que podem ajudar no desenvolvimento dessa habilidade:

1. Nível Literal (Compreensão Direta)

Exemplos práticos:

Um texto que descreve a rotina de um trabalhador pode ter uma pergunta direta como: "Que horas o personagem acorda?" ou "Onde ele trabalha?"

No caso de um artigo científico, a pergunta literal pode ser: "Qual é o objetivo principal da pesquisa?"

Objetivo: Extrair informações que estão explicitamente no texto. Não exige interpretação ou inferência, apenas uma leitura atenta e literal.

2. Nível Inferencial (Leitura nas Entrelinhas)

Exemplos práticos:

Se em um conto o autor descreve o céu nublado, árvores balançando violentamente e o personagem se encolhendo, a inferência pode ser de que uma tempestade se aproxima, mesmo que isso não seja dito diretamente.

Em textos dissertativos, uma inferência pode envolver entender o que o autor sugere, sem afirmar diretamente, como em uma crítica velada ao governo ou a uma figura pública.

Técnicas:

Perguntas inferenciais: Estas perguntas estimulam o leitor a deduzir informações. Exemplos: "Por que o personagem se sentiu inseguro naquele momento?" ou "Qual a consequência provável do argumento apresentado no segundo parágrafo?"

Leitura contextual: O contexto histórico e social pode ser crucial para fazer inferências. Em um texto escrito durante a Ditadura Militar, por exemplo, uma frase aparentemente simples pode ter um significado crítico velado.

3. Nível Crítico (Avaliação do Texto)

Exemplos práticos:

Em um artigo de opinião sobre políticas ambientais, o leitor pode ser convidado a avaliar se os argumentos do autor são baseados em evidências científicas sólidas ou se há falhas lógicas.

Em uma reportagem, pode-se questionar a imparcialidade: "O autor está apresentando os dois lados da questão ou está sendo tendencioso?"

Técnicas:

Análise crítica: Envolve examinar a validade dos argumentos e a lógica interna do texto. Exemplo de pergunta crítica: "O argumento do autor é convincente? Por quê?"

Comparação com outras fontes: Ao ler uma notícia, por exemplo, o leitor pode comparar com outras fontes para verificar a veracidade e a abrangência das informações.

4. Nível Apreciativo (Reação Pessoal ao Texto)

Exemplos práticos:

Após a leitura de um poema, o leitor pode refletir sobre suas próprias emoções e como o texto ressoou com suas experiências pessoais.

Ao ler um romance, o leitor pode discutir se gostou ou não da maneira como a narrativa foi construída e se se identificou com os personagens.

Técnicas:

Reflexão pessoal: Perguntas do tipo "O que você achou mais interessante neste texto?" ou "Como o texto impactou suas emoções?" ajudam o leitor a pensar sobre sua resposta pessoal ao texto.

Análise estética: Também se pode avaliar o estilo literário e a linguagem do autor, considerando se o texto é esteticamente agradável ou inovador.

5. Compreensão Global (Tema e Ideia Central)

Exemplos práticos:

Em um artigo de opinião, a pergunta pode ser: "Qual é o tema principal defendido pelo autor?" ou "O que o autor quer comunicar ao leitor?"

Em uma narrativa, pode-se perguntar: "Qual a mensagem que o autor deseja transmitir com essa história?"

Técnicas:

Resumo: Pedir ao leitor que resuma o texto em uma ou duas frases ajuda a verificar se ele captou o tema e a ideia principal.

Identificação de propósitos: O leitor deve entender se o texto foi escrito para informar, entreter, persuadir, criticar ou refletir, o que orienta a leitura.

6. Vocabulário em Contexto

Exemplos práticos:

Em uma notícia, pode-se perguntar: "O que a palavra 'mitigar' significa neste contexto?" ou "O que o autor quis dizer com 'mitigar os efeitos da crise ambiental'?"

Em textos literários, como em uma obra de Machado de Assis, expressões antigas ou palavras pouco usuais podem ser analisadas com base no contexto.

Técnicas:

Análise de palavras: Perguntar sobre o significado de uma palavra no contexto específico ajuda a esclarecer possíveis ambiguidades. Isso evita interpretações equivocadas de palavras com múltiplos significados.

Verificação com o dicionário: Incentivar o uso de dicionários para garantir a compreensão correta, principalmente em textos mais antigos ou com vocabulário técnico.

7. Coesão e Coerência

Exemplos práticos:

Em um texto acadêmico, perguntas podem incluir: "Como o autor conecta a introdução com a conclusão?" ou "Quais conectivos o autor usa para organizar a argumentação?"

Em um conto, pode-se perguntar: "Quais eventos unem os personagens e a trama principal?"

Técnicas:

Identificação de conectivos: Pedir que o leitor sublinhe palavras ou expressões que conectam as ideias do texto, como "portanto", "além disso", "no entanto", para ajudar a entender a coesão textual.

Verificação de coerência lógica: Analisar se as ideias apresentadas seguem uma sequência lógica e se fazem sentido no contexto geral.

8. Reconhecimento de Gêneros e Estruturas Textuais

Exemplos práticos:

Ao ler uma reportagem, o leitor deve ser capaz de identificar que ela pertence ao gênero jornalístico e que sua função é informar, mas também pode incluir uma análise crítica dos fatos.

Em uma carta formal, deve-se reconhecer a estrutura padrão de saudação, corpo e despedida.

Técnicas:

Identificação de características do gênero: Perguntar ao leitor sobre as características que tornam o texto uma crônica, uma dissertação ou um conto ajuda a compreender a estrutura e o propósito.

Reconhecimento de variações dentro do gênero: Nem todo texto de um determinado gênero segue as mesmas regras; assim, o leitor deve estar preparado para identificar essas variações.

9. Compreensão da Intencionalidade do Autor

Exemplos práticos:

Em uma propaganda, a pergunta pode ser: "O que o autor deseja que o leitor faça após ler esse anúncio?"

Em um editorial de jornal, pode-se perguntar: "Qual é o ponto de vista defendido pelo autor e o que ele deseja influenciar no leitor?"

Técnicas:

Leitura crítica do propósito: Pedir que o leitor reflita sobre qual ação o texto pretende gerar. Isso pode ser emocional, como em um poema, ou prática, como em uma campanha publicitária.

Análise de estilo: O estilo pode revelar muito sobre a intenção do autor. Textos humorísticos, por exemplo, podem criticar aspectos sociais de forma indireta.

10. Contextualização e Interpretação

Exemplos práticos:

Em textos históricos, entender o contexto social e político pode ser essencial. Por exemplo, ao ler uma obra de Lima Barreto, compreender o racismo e as desigualdades sociais da época em que foi escrita ajuda a interpretar suas críticas.

Em textos atuais, compreender eventos globais, como a pandemia, ajuda a interpretar reportagens ou ensaios sobre seus impactos.

Técnicas:

Pesquisa contextual: Pedir que o leitor busque informações sobre o período ou o contexto em que o texto foi escrito antes de interpretá-lo.

Intertextualidade: Analisar como o texto se conecta com outras obras ou eventos históricos.

Esses elementos detalhados de compreensão de texto são essenciais para desenvolver uma leitura crítica e profunda, permitindo que o leitor não apenas entenda o que está sendo dito, mas também interprete, analise e avalie o texto em diferentes níveis.

Leitura, Análise e Interpretação de Texto

- Ler duas vezes o texto. A primeira para tomar contato com o assunto; a segunda para observar como o texto está articulado; desenvolvido.
- Observar que um parágrafo em relação ao outro pode indicar uma continuação ou uma conclusão ou, ainda, uma falsa oposição.
- Sublinhar, em cada parágrafo, a ideia mais importante (tópico frasal).
- Ler com muito cuidado os enunciados das questões para entender direito a intenção do que foi pedido.
- Sublinhar palavras como: erro, incorreto, correto, etc., para não se confundir no momento de responder à questão.
- Escrever, ao lado de cada parágrafo, ou de cada estrofe, a ideia mais importante contida neles.
- Não levar em consideração o que o autor quis dizer, mas sim o que ele disse; escreveu.
- Se o enunciado mencionar tema ou ideia principal, deve-se examinar com atenção a introdução e/ou a conclusão.

- Se o enunciado mencionar argumentação, deve preocupar-se com o desenvolvimento.
- Tomar cuidado com os vocábulos relatores (os que remetem a outros vocábulos do texto: pronomes relativos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, etc.)

Erros Capitais na Análise de Textos

- **Extrapolação** É o fato de se fugir do texto. Ocorre quando se interpreta o que não está escrito. Muitas vezes são fatos reais, mas que não estão expressos no texto. Deve-se ater somente ao que está relatado.
- **Redução** É o fato de se valorizar uma parte do contexto, deixando de lado a sua totalidade. Deixa-se de considerar o texto como um todo para se ater apenas à parte dele.
- **Contradição** É o fato de se entender justamente o contrário do que está escrito. É bom que se tome cuidado com algumas palavras, como: “pode”, “deve”, “não”, verbo “ser”, etc.

A Ideia Global do Texto ou de Um Parágrafo

Para montar um texto, necessita-se ter uma ideia. Dessa ideia, forma-se uma palavra; dessa palavra, um parágrafo; esses parágrafos transformam-se num texto. Para criar um texto, precisa-se concordar com a ideia. Isso tece em unidades do começo ao final até chegar à produção da escrita. Na seguinte citação explica melhor:

Agora que você já domina as formas mais comuns de estruturação de um parágrafo, é preciso pensar na estrutura global do texto, ou seja, na sua macroestrutura.

Veremos como se pode escrever uma redação coerente do princípio ao fim. O primeiro parágrafo (parágrafo-chave) é sempre o mais importante. Portanto, verifique se ele dá margem a uma boa expansão do tema.

Nada sairá de um parágrafo-chave mal feito, em que se amontoam várias ideias ao mesmo tempo. Na organização de um texto, é fundamental a interligação entre os parágrafos. São eles que conduzem nosso processo reflexivo. Funcionam como partes de um todo e devem articular-se de forma perfeita para que a informação não se disperse.

É importante saber sobre a estrutura de um parágrafo, porém, também na estrutura de transição do texto. O discente não se perderá. Do momento que surge a ideia, essa é a primeira verdade, até chegar o último parágrafo com alegria, porém, se essa ideia é confusa ou primeiro parágrafo, então os parágrafos estarão confusos, e não vai ser feliz com a redação.

Há dois técnicas para montar um texto, que são: articulação por desmembramento do primeiro parágrafo; articulação por introdução de elementos novos a cada parágrafo.

A primeira técnica é baseada no primeiro parágrafo, que consiste escolher uma ou duas palavras-chave; ou seja, substantivos concretos ou abstratos; para depois se prolongar em outras palavras-chave de cada parágrafo.

Eles transitam com naturalidade, até construir a produção de texto, que é costurada a partir do parágrafo-chave. Mostrando o esquema: parágrafo-chave é centrado numa ou dois conceitos (palavras-chave) à prolonga-se em outras palavras para formar cada um dos parágrafos à na conclusão, resumir o texto iniciando com coesão

A segunda técnica é baseada por encadeamento dos parágrafos, o parágrafo leva-se para um novo conceito que será o começo do seguinte, no entanto sem perder as palavras-chave do parágrafo principal. E, no final do texto, concluir, retomar o problema principal do parágrafo-chave.

Texto encadeado à redigir bem o primeiro parágrafo e nos outros parágrafos seguir uma nova palavras-chave, concluir com a retomada do parágrafo-chave.

Para construir um texto, dá-se por parágrafos que levem a mesma unidade. Para que esta se cumpra, o primeiro parágrafo deve estar bem definido, para depois, ser desenvolvido nas seguintes transições.

Cada um é retomado por uma palavra ou ideia que impressione na seguinte alínea. Se isso acontece, está-se elaborando um texto harmônico em torno de um mesmo assunto.

Os autores dizem que é importante ter a ideia mentalmente. Talvez é bom um planejamento ou listar as palavras-chave com que vai introduzir o texto. É importante não perder de vista coerência e coesão; porém, o parágrafo final deve reconstruir toda a produção da escrita para finalizá-lo. Para que isso se realize, leia de novo a redação, a fim de ter uma sequência lógica até o final.

Todo texto mostra o ponto de vista de quem o escreve. O autor tem sempre uma proposta a ser discutida para poder chegar a uma conclusão sobre o assunto. O texto deve demonstrar uma sequência lógica, que resulte em bom domínio de sua arquitetura e do conhecimento da realidade. Deve-se levar em conta o pensamento ordenado e a coesão na mente sentirá resultados satisfatórios.

Desde que o tema seja de seu domínio e o estudante tenha conhecimento dos princípios de coesão e da estruturação dos parágrafos, as dificuldades de escrever serão bem menos.

É importante que se leia tudo o que for possível sobre o tema a ser desenvolvido para que sua posição seja firme e bem fundamentada.

Transições são passagens de ligação - frases ou locuções, - que guiam o espírito do leitor de um pensamento ou de um desenvolvimento a outro, dando nexos à composição. Quando os pensamentos têm uma ligação necessária, são fáceis as transições, porque os primeiros são fontes dos segundos e estes o desenvolvimento daqueles.

Mas, numa longa composição, são mais difíceis, porquanto as relações entre as ideias são longínquas e abrem-se intervalos na ordem dos pensamentos. Isto, por si só, é uma recomendação para que se evite redações longas. Quando estas relações se tornam de tal modo remotas que há nelas incoerência e disparate, nada poderá ligar tais ideias. Quaisquer transições, são, neste caso, esquisitas e ridículas.

Com certeza, uma coisa é um texto curto e outra é o texto longo, quando é uma redação curta é fácil levar uma sequência dos parágrafos com os conectivos; agora, quando é um texto longo, se a pessoa que está escrevendo não leva em conta a coerência e coesão, as ideias podem se afastar. Então, a transição é importante para quem está preocupado em redigir bem.

Dessas duas técnicas, conclui-se que é importante o primeiro parágrafo-chave; então, há várias maneiras como iniciar e terminar uma produção escrita.

O propósito deste parágrafo é chamar a atenção do leitor. Pode-se iniciar com uma definição, uma declaração afirmativa ou negação, uma pergunta, oposição (de um lado/de outro), citação, alusão histórica, etc. agora, para terminar ou fechar o texto há a conclusão-proposta (solução); conclusão-síntese (resumo); conclusão-surpresa (citação).

Texto Argumentativo

Esse tipo de texto, que é aplicado nas redações do Enem, inclui diferentes gêneros, tais quais, dissertação, artigo de opinião, carta argumentativa, editorial, resenha argumentativa, dentre outros.

Todo e qualquer texto argumentativo, como já dito, visa ao convencimento de seu ouvinte/leitor. Por isso, ele sempre se baseia em uma tese, ou seja, o ponto de vista central que se pretende veicular e a respeito do qual se pretende convencer esse interlocutor.

Nos gêneros argumentativos escritos, sobretudo, convém que essa tese seja apresentada, de maneira clara, logo de início e que, depois, através duma argumentação objetiva e de diversidade lexical seja sustentada/defendida, com vistas ao mencionado convencimento.

A estrutura geral de um texto argumentativo consiste de introdução, desenvolvimento e conclusão, nesta ordem. Cada uma dessas partes, por sua vez, tem função distinta dentro da composição do texto:

Introdução

É a parte do texto argumentativo em que apresentamos o assunto de que trataremos e a tese a ser desenvolvida a respeito desse assunto.

Desenvolvimento

É a argumentação propriamente dita, correspondendo aos desdobramentos da tese apresentada. Esse é o coração do texto, por isso, comumente se desdobra em mais de um parágrafo. De modo geral, cada argumentação em defesa da tese geral do texto corresponde a um parágrafo.

A parte final do texto em que retomamos a tese central, agora já respaldada pelos argumentos desenvolvidos ao longo do texto.

Relação Entre Tese e Argumento

De modo geral, a relação entre tese e argumento pode ser compreendida de duas maneiras principais:

Argumento, portanto, Tese ($A \rightarrow pt \rightarrow T$) ou Tese porque Argumento ($T \rightarrow pq \rightarrow A$):

($A \rightarrow pt \rightarrow T$)

“O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças.

Além disso (Ainda, e, também, relação de adição \rightarrow quando se enumeram argumentos a favor de sua tese), as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo.

Portanto (logo, por conseguinte, por isso, então \rightarrow observem a relação semântica de conclusão, típica de um silogismo), é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.”

($T \rightarrow pq \rightarrow A$)

O governo deve imediatamente proibir toda e qualquer forma de propaganda de cigarro, porque (uma vez que, já que, dado que, pois \rightarrow relação de causalidade) ele gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; e, muito embora (ainda que, não obstante, mesmo que \rightarrow relação de oposição: usam-se as concessivas para refutar o argumento oposto) os ganhos com os impostos sejam vultosos, nem de longe eles compensam o dinheiro gasto com essas doenças.

Problematização

É a quarta abordagem com vistas ao levantamento dos problemas para a discussão do texto. Rever todo o texto para se ter elementos para reflexão pessoal e debate em grupo.

Os problemas podem situar-se no nível das três abordagens anteriores; desde problemas textuais, os mais objetivos e concretos, até mais difíceis problemas de interpretação, todos constituem elementos válidos para a reflexão individual ou em grupo. O debate e a reflexão são essenciais à própria filosofia científica.

Devemos, Portanto:

- Ler atentamente o texto e questioná-lo, procurando encontrar as respostas para os questionamentos iniciais. Assinalar em uma folha de papel os termos, conceitos, idéias etc, que deverão ser pesquisados após a leitura inicial.
- Fazer a segunda leitura e, a partir daí, sublinhar a idéia principal, os pormenores mais significativos, enfim, os elementos básicos da unidade de leitura.
- A prática possibilitará que o leitor perceba que raramente será necessário sublinhar uma oração inteira. Quase sempre é uma palavra-chave que se apresenta como elemento essencial. Na realidade, a regra fundamental é sublinhar apenas o que é importante para o estudo realizado, e somente depois de estar seguro dessa importância. O correto é que, ao ler o sublinhado, seja possível obter claramente o conteúdo do que foi lido.

Análise Pessoal

A discussão da problemática levantada pelo texto, bem como a reflexão a que ele conduz, devem levar o leitor a uma frase de elaboração pessoal ou de síntese. Trata-se de uma etapa ligada antes à construção lógica de uma redação do que à leitura como tal.

De qualquer modo, a leitura bem feita deve possibilitar ao estudioso progredir no desenvolvimento das idéias do autor, bem como daqueles elementos relacionados com elas. Ademais, o trabalho de síntese pessoal é sempre exigido no contexto das atividades didáticas, quer como tarefa específica, quer como parte de relatórios ou de roteiro de seminários. Significa também valioso exercício de raciocínio – garantia de amadurecimento intelectual.

Como a problematização, esta etapa se apóia na retomada de pontos abordados em todas as etapas anteriores.

Interpretação

Interpretar é tomar uma posição própria a respeito das ideias do autor, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar as ideias expostas, é ter capacidade de compreensão e crítica do texto. Interpretação é processo, num primeiro momento, de dizer o que o autor disse, parafraseando o texto, resumindo-o; é reproduzir as ideias do texto.

Num segundo momento, entende-se interpretação como comentário, discussão das ideias do autor. A análise interpretativa conduz o leitor a atuar como crítico do que o autor escreveu.

Para que haja uma boa leitura é indispensável que o leitor domine a língua, sendo capaz de conhecer a língua padrão, conhecer as variantes da língua, gerar sequências linguísticas gramaticais, produzir e compreender textos, enfim, desenvolver suas habilidades e competência linguística, podendo assim interagir no mundo da leitura da forma madura e produtiva.

Para realizar a análise interpretativa de um texto devemos realizar os seguintes procedimentos:

- Rer o texto, assinalando ou anotando palavras ou expressões desconhecidas, valendo-se de um dicionário para esclarecer seus significados;
- Não se deixe tomar pela subjetividade;
- Relacione as ideias do autor com o contexto filosófico e científico de sua época e de nossos dias;
- Faça a leitura das “entrelinhas” a fim de inferir o que não está explícito no texto;
- Adote uma posição crítica, a mais objetiva possível, com relação ao texto. Essa posição tem de estar fundamentada em argumentos válidos, lógicos e convincentes;
- Faça o resumo do que estudou;
- Discuta o resultado obtido no estudo.

É preciso observar que a concepção da compreensão na leitura ampliou-se, consideravelmente, nas últimas décadas no que diz respeito à participação do leitor. A atitude do leitor frente ao texto, anteriormente vista como recepção passiva de mensagens, passou a considerar o processamento mental de informação da compreensão e evoluiu para uma perspectiva de interação entre o leitor e o texto.

Ao finalizar a análise interpretativa, com certeza, o leitor terá adquirido conhecimento qualitativo e quantitativo sobre o tema estudado.

A leitura analítica serve de base para o resumo ou síntese do texto ou livro. Entende – se que é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Esta é uma etapa que você só pode fazer se já tiver um bom acúmulo de leituras sobre o tema, conhecendo bem o assunto, tendo lido outros autores sobre o que foi estudado e conhecendo as críticas que se fazem àquele autor e àquelas ideias, após essa análise você pode começar a problematizar o texto. Na prática, isso significa levantar e discutir problemas com relação à mensagem do autor.

A interpretação de texto em nível avançado transcende a simples compreensão superficial das palavras. Envolve uma análise profunda e multifacetada, que considera o contexto, as nuances da linguagem e as intenções do autor. Para te auxiliar nesse processo, preparei alguns textos explicativos com conceitos e técnicas avançadas:

1. Aprofundando a Análise Contextual:

Contexto Histórico-Cultural:

A interpretação avançada exige um mergulho no contexto em que o texto foi produzido. Isso inclui o período histórico, os valores culturais e as correntes de pensamento da época.

Compreender o contexto permite identificar referências implícitas, alusões e ironias que escapam a uma leitura superficial.

Exemplo: A leitura de um romance do século XIX exige o conhecimento dos costumes e da estrutura social da época para captar as críticas e os significados subjacentes.

Contexto do Autor:

A biografia e as obras anteriores do autor fornecem pistas importantes sobre suas intenções e perspectivas.

Identificar os temas recorrentes, o estilo de escrita e as influências do autor enriquece a interpretação do texto.

Exemplo: A análise de um poema de Fernando Pessoa se beneficia do conhecimento de seus heterônimos e de sua visão de mundo fragmentada.

2. Desvendando as Nuances da Linguagem:

Figuras de Linguagem:

A interpretação avançada exige o domínio das figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, ironias e paradoxos.

Identificar e interpretar as figuras de linguagem permite desvendar os significados implícitos e as camadas de sentido do texto.

Exemplo: A interpretação de uma metáfora exige a compreensão da relação de semelhança entre os elementos comparados.

Intertextualidade:

A intertextualidade é a relação entre um texto e outros textos, sejam eles literários, históricos, culturais ou midiáticos.

Identificar as referências intertextuais permite ampliar a compreensão do texto e estabelecer conexões com outras obras e contextos.

Exemplo: A leitura de um romance contemporâneo pode se beneficiar da identificação de referências a obras clássicas ou a eventos históricos.

3. Explorando as Intenções do Autor:

Intencionalidade:

A interpretação avançada busca compreender as intenções do autor, mesmo que elas não estejam explicitamente declaradas.

Considerar o público-alvo, o gênero textual e o contexto de produção auxilia na identificação das intenções do autor.

Exemplo: A leitura de um artigo de opinião exige a identificação do ponto de vista do autor e de seus argumentos.

Ideologia:

A ideologia do autor, suas crenças e valores, influencia a forma como ele representa o mundo em seus textos.

Identificar a ideologia do autor permite compreender as mensagens implícitas e as críticas sociais presentes no texto.

Exemplo: A leitura de um romance realista pode revelar as críticas do autor à desigualdade social e às injustiças da época.

4. Técnicas Avançadas de Interpretação:

Análise Estrutural:

A análise da estrutura do texto, sua organização e seus elementos constitutivos, auxilia na compreensão de sua mensagem.

Identificar a progressão temática, os pontos de tensão e os recursos estilísticos contribui para uma interpretação mais completa.

Exemplo: A análise de um poema exige a observação de sua métrica, rima e ritmo.

Análise Semiótica:

A semiótica é a ciência dos signos e dos sistemas de significação.

A análise semiótica busca compreender como os signos (palavras, imagens, símbolos) se relacionam e produzem sentido no texto.

Exemplo: A análise de um anúncio publicitário exige a interpretação de seus signos visuais e verbais.

Dicas Adicionais:

Leitura Ativa: Faça anotações, sublinhe trechos importantes e questione o texto.

Releitura: A releitura atenta do texto permite identificar detalhes e nuances que podem ter passado despercebidos na primeira leitura.

Discussão: Compartilhe suas interpretações com outras pessoas e participe de debates sobre o texto.

Pesquisa: Consulte fontes adicionais, como artigos acadêmicos e livros de crítica literária, para aprofundar sua compreensão do texto.

Lembre-se que a interpretação de texto é um processo contínuo e que exige prática e reflexão. Ao aplicar essas técnicas avançadas, você estará apto a desvendar os significados mais profundos dos textos e a aprimorar sua capacidade de análise crítica.

Para te ajudar a elevar sua capacidade de interpretação de textos a um nível avançado, preparei uma seleção de textos e exercícios que exploram diferentes abordagens e desafios.

Textos para Análise:

Fragmento de "O Alienista" de Machado de Assis:

"Simão Bacamarte, médico distinto, natural do Brasil, voltou à sua terra depois de cursar as universidades da Europa. Instalou-se na vila de Itaguaí, e ali, por espaço de alguns anos, exerceu a medicina com tal zelo e perícia, que não tardou em alcançar fama e proveito."

Desafio: Analise a ironia presente na narrativa, a crítica social implícita e a construção do personagem de Simão Bacamarte.

Poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto:

"Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida: na mesma cabeça grande que a custo 1 se equilibra, no mesmo ventre crescido sobre as mesmas pernas finas, e iguais também porque o sangue que usamos tem 2 pouca tinta."

Desafio: Explore a linguagem concisa e objetiva do poema, a representação da seca e da miséria, e a relação entre vida e morte na obra.

Artigo de Opinião sobre Inteligência Artificial:

"A inteligência artificial (IA) tem o potencial de revolucionar diversos setores da sociedade, mas também suscita preocupações éticas e sociais. É preciso debater o papel da IA no futuro do trabalho, na privacidade e na tomada de decisões."

Desafio: Identifique o ponto de vista do autor, os argumentos utilizados, as possíveis objeções e as implicações sociais da IA.

Exercícios de Interpretação Avançada:

Análise Intertextual:

Leia um poema de Carlos Drummond de Andrade e compare-o com um poema de outro autor, identificando semelhanças, diferenças e possíveis influências.

Interpretação Semiótica:

Analise um anúncio publicitário, identificando os signos visuais e verbais utilizados, e interprete a mensagem transmitida.

Análise Ideológica:

Leia um romance de José Saramago e identifique as críticas sociais e políticas presentes na obra, relacionando-as com o contexto histórico e ideológico do autor.

Interpretação de Discurso Político:

Assista a um discurso político e analise a linguagem utilizada, os argumentos apresentados, as estratégias de persuasão e as possíveis intenções do orador.

Dicas para Aprimorar a Interpretação:

Leitura Diversificada: Explore diferentes gêneros textuais, autores e estilos de escrita.

Discussão em Grupo: Participe de clubes de leitura, grupos de estudo ou debates online para trocar ideias e perspectivas.

Escrita Crítica: Escreva resenhas, ensaios ou artigos sobre os textos que você lê, aprofundando sua análise e reflexão.

Contextualização: Pesquise sobre o contexto histórico, cultural e social em que os textos foram produzidos.

Senso Crítico: Desenvolva a capacidade de questionar, analisar e avaliar as informações presentes nos textos.

Lembre-se que a prática constante e a busca por novos desafios são fundamentais para aprimorar sua capacidade de interpretação de textos em nível avançado.

Recursos Adicionais:

